CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA

2021_2

BAHIA

AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA
ADAB

AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA

DIRETOR GERAL

Oziel Alves de Oliveira

DIRETOR DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Carlos Augusto Spínola Chaves

COORDENADOR ESTADUAL DO PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA À FEBRE AFTOSA

José Neder Moreira Alves

Equipe PNEFA / Bahia

José Neder Moreira Alves

Aldo Coceição de Jesus

Iram da Silva Ferrão

Fernanda Ferreira Mendonça

Leonardo Galvão Moura

ELABORAÇÃO

Iram da Silva Ferrão

Sumário

I. Introdução 4

II. Pecuária de bovinos/ bubalinos no Estado da Bahia.....5

III. Resultados da segunda etapa de vacinação contra a Febre Aftosa 2021 6

a. Percentual de propriedades com na registro de vacinação na etapa 6

b. Taxa de cobertura vacinal de bovinos/bubalinos na etapa.....7

c. Ações de divulgação e comunicação realizadas antes e durante a etapa..... 8

d. Ações de vigilância em propriedades realizadas durante a etapa..... 10

IV. Comparativo entre as etapas de 2021_2, 2020_2 e 2019_2..... 11

V. Considerações finais 13

I. Introdução

Em continuidade à execução das ações do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA) no Estado da Bahia, cumprindo o calendário nacional de vacinação contra a Febre Aftosa, foi instituído o período de vacinação para bovinos e bubalinos de até 24 (vinte e quatro) meses de idade do dia 01 de novembro de 2021 a 30 de novembro de 2021, com prorrogação deste período até 15 de dezembro de 2021 em função dos problemas de fabricação e distribuição de vacinas em todo o país. Desta forma, em todos os municípios do estado os proprietários de animais se responsabilizam pela aquisição e a aplicação da vacina contra a febre aftosa (FA), no referido com o prazo de declaração até 15 de janeiro de 2022. Ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) do estado, nesse caso representado pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado da Bahia – ADAB cabe fiscalizar e controlar a qualidade das vacinas comercializadas, bem como monitorar, fiscalizar e orientar a sua utilização.

A vacinação contra a febre aftosa constitui uma das principais estratégias na erradicação e prevenção da Febre Aftosa, representando um importante componente do sistema de vigilância nas zonas livres com vacinação. A análise dos resultados obtidos em cada etapa das campanhas, assim como a comparação com resultados anteriores permite um maior domínio acerca dos diferentes níveis de adesão por parte dos criadores, assim como define áreas e municípios que devem ser priorizados para as ações de vigilância do SVO, além de definir prioridades nas estratégias visando uma maior proporção de imunidade populacional dos bovídeos como estimular uma maior participação dos criadores nos programas sanitários em execução no estado.

A Coordenação Estadual do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa apresenta este relatório com a descrição e uma breve análise dos principais resultados da 2° etapa de vacinação contra a febre aftosa na Bahia em 2021. Foram consideradas para o presente documento as variáveis e as metas preconizadas pelo PNEFA: pelo menos 90% de taxa de cobertura vacinal para bovídeos por município; pelo menos 90% de taxa de propriedades com registro de vacinação por município. No presente trabalho foram considerados os dados obtidos em 416 do total de 417 municípios do Estado da Bahia. O município de Madre de Deus não possui explorações pecuárias com bovídeos.

II. Pecuária de bovinos / bubalinos no Estado da Bahia

Com extensão territorial de 564.733,17 Km² composto por 417 municípios o Estado da Bahia possui um rebanho de bovinos e bubalinos de 11.679.226 cabeças, das quais 99,8 % correspondem à espécie bovina, cujas explorações pecuárias ocorrem em 283.913 propriedades. A população bovina está amplamente distribuída em 416 municípios do estado, tendo como regiões de maior concentração o Extremo Sul, Sudoeste e Oeste, enquanto a população bubalina está distribuída ao longo do território baiano, porém com baixa representatividade quantitativa, conforme ilustrado na figura 1:

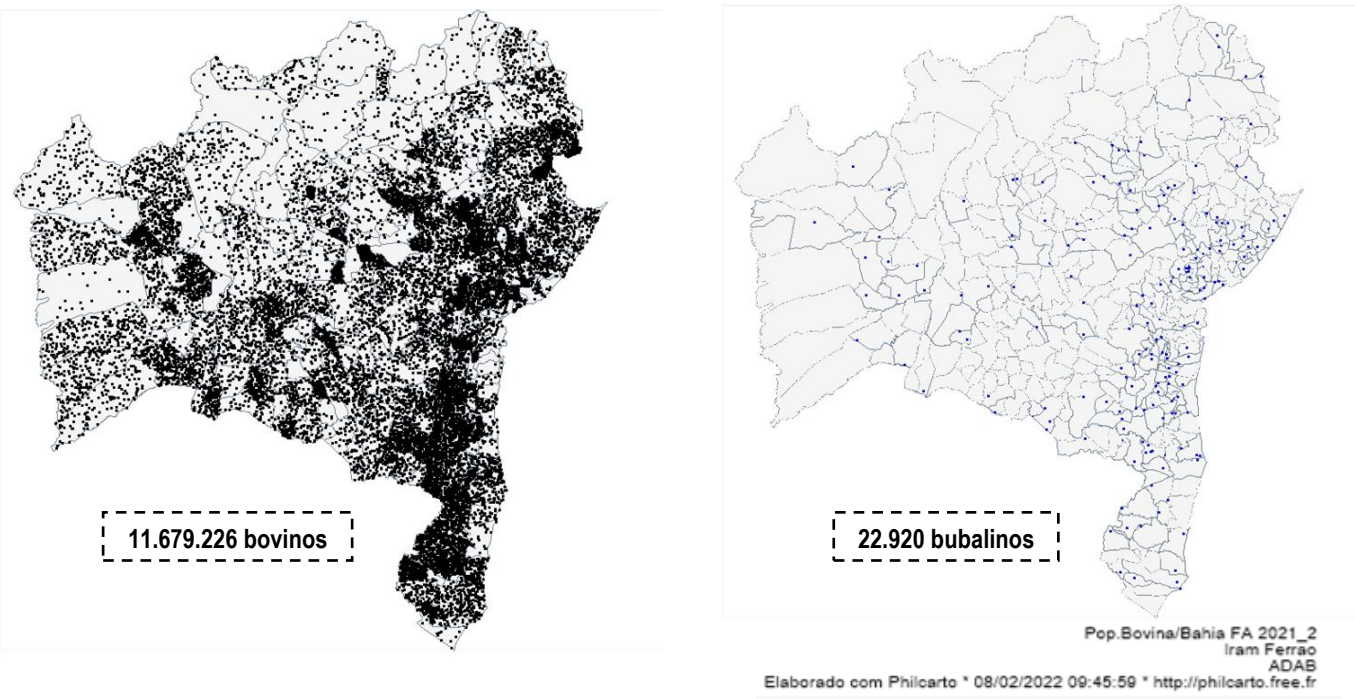
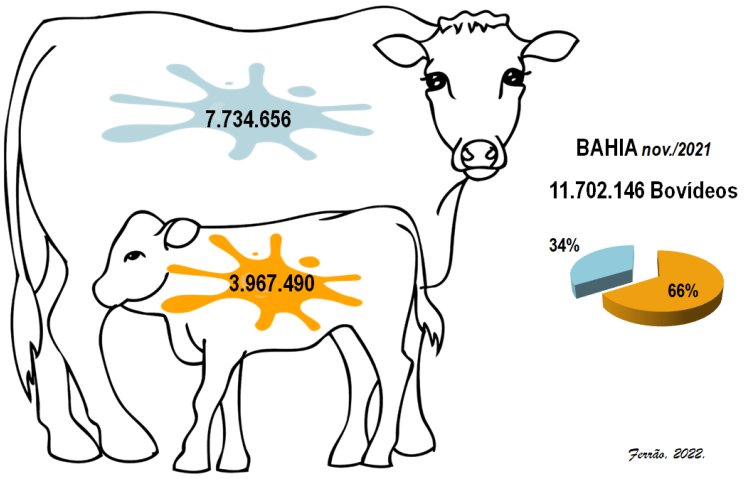


Figura 1 - Distribuição da população bovina e bubalina no Estado da Bahia / nov. 2021.

Nessa segunda etapa de vacinação contra a Febre Aftosa na Bahia foram vacinados os bovídeos de até 24 meses de idade, cujo quantitativo atualmente representa cerca de 34 % do rebanho baiano, de acordo com a figura 2:



III. Resultados da segunda etapa de vacinação de 2021

Na segunda etapa de vacinação contra febre aftosa de 2021, o Estado da Bahia promoveu a vacinação para os bovinos e bubalinos abaixo dos 24 meses de idade, de acordo com o cronograma e estratégias estabelecidas pelo PNEFA. A campanha teve seu início em 01/11/2021 e o término do prazo para a vacinação encerrado em **31/12/2021**, após prorrogação em função dos problemas de disponibilidade e distribuição de vacinas em todo o país. O registro da declaração dos criadores se encerrou em 15/01/2022.

Os resultados obtidos na etapa de vacinação serão apresentados nos seguintes tópicos:

a. percentual de propriedades com registro de vacinação em relação ao total existente de propriedades com bovinos ou bubalinos envolvidos na etapa;

b. percentual de bovinos/bubalinos vacinados em relação ao total existente de bovinos/bubalinos (grupo etário envolvido na etapa de vacinação);

c. ações de comunicação e divulgação realizadas antes e durante campanha ;

d. ações de vigilância em propriedades realizadas durante a etapa.

a) Percentual de propriedades com registro de vacinação

Calculada pelo percentual de propriedades que realizaram a vacinação do total de propriedades cadastradas com bovinos e bubalinos no Estado da Bahia.

A taxa de propriedades que apresentaram registro de vacinação para a 2ª etapa da campanha de vacinação contra a Febre Aftosa 2021_2 foi de **84,27 %** como média geral para o Estado da Bahia. Trata-se de um importante indicador da adesão dos criadores às ações do PNEFA, apontando ao SVO a eficiência das estratégias adotadas na divulgação, fiscalização e, sobretudo na mobilização dos criadores quanto a sua participação e engajamento no processo de erradicação da Febre Aftosa.

Nesta etapa, a maioria dos municípios (233 tiveram suas taxas entre 70 a 90% das propriedades existentes com registro de vacinação, seguidos pelos municípios (132) com taxas acima de 90%. Outros municípios (48) obtiveram taxas entre 50 e 70% e por fim 4 municípios apresentaram taxas abaixo de 50%, sendo: Uruçuca (47,76%), São Gonçalo dos Campos (44,95%) e Conceição da Feira (45,58%). Salientando que o município de Madre de Deus não teve a taxa calculada por não ter explorações

pecuárias com espécies bovinas e bubalinas. A figuras 3 demonstra a distribuição geográfica das taxas de propriedades com registro de vacinação no Estado da Bahia, bem como a categorização de municípios por faixa de taxa alcançada nesta etapa:

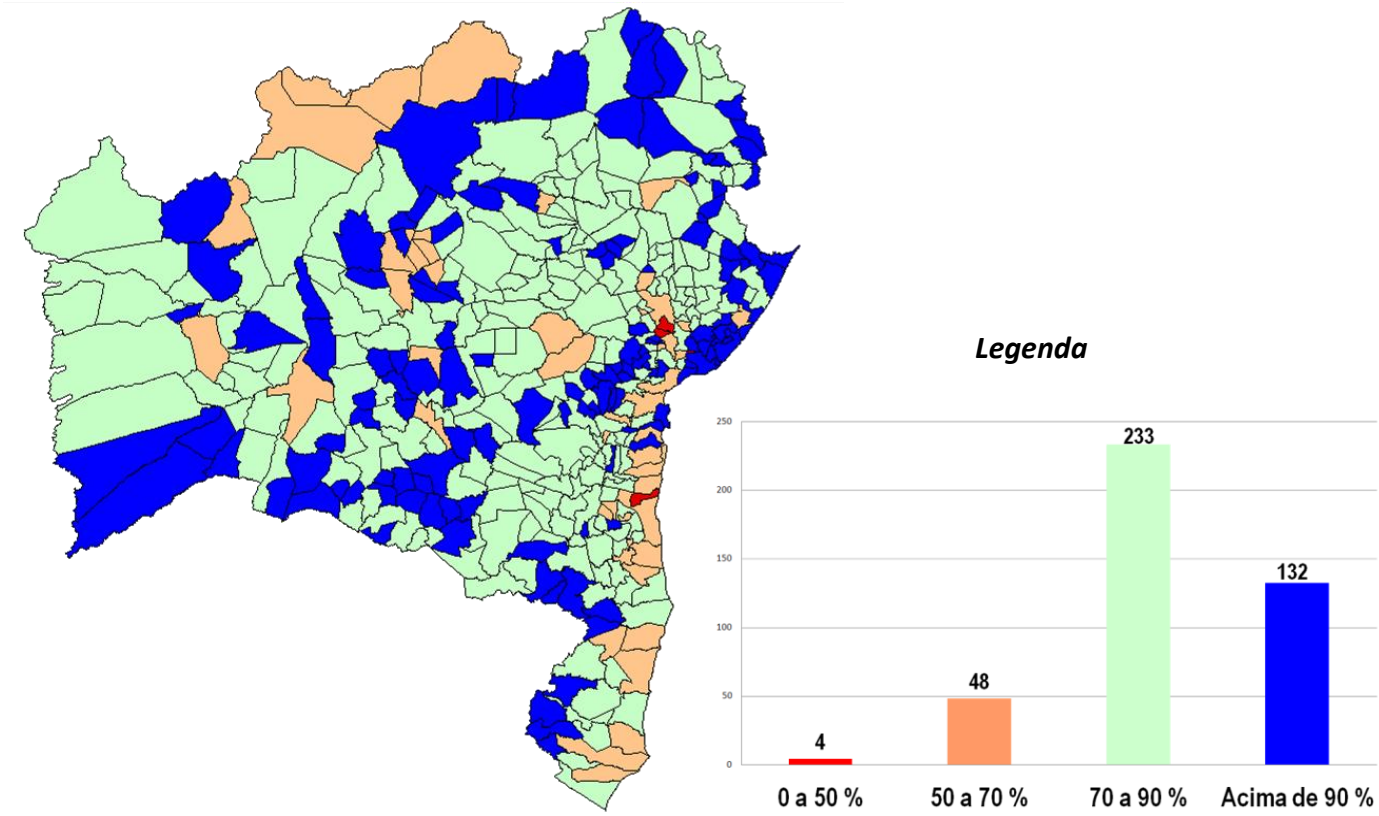


Figura 3 - Distribuição da taxa de propriedades com registro de vacinação por município / BAHIA – 2021_2

b) Taxa de cobertura vacinal em bovídeos

A taxa de cobertura vacinal é calculada pela proporção de bovinos e bubalinos de até 24 meses de idade declarados vacinados nesta etapa, do total da população de bovinos e bubalinos nesta faixa etária existentes nas explorações pecuárias cadastradas na base de dados SIAPEC ao final da referida etapa, sendo expressa em porcentagem.

Nessa segunda etapa de 2021, em nível estadual a cobertura vacinal de bovídeos atingiu uma taxa geral de **91,72 %** para a Bahia. Os resultados por município apontam para uma maior proporção para municípios com taxa superior a 90% (277), seguido por municípios com taxas entre 70 e 90% (126), enquanto que 14

municípios obtiveram taxa de cobertura vacinal abaixo de 70%, dos quais 12 apresentaram entre 50 e 70%, além dos municípios de Conceição da Feira com 46,61 % e Madre de Deus sem taxa não calculada por não apresentar explorações pecuárias com bovídeos em seu território.

Na figura 5 podemos observar a distribuição geográfica das taxas de cobertura vacinal no Estado da Bahia, assim como a proporção de municípios e suas respectivas taxas. Há que se considerar que as regiões onde observamos um maior contingente de pequenos produtores, especialmente no Norte do estado, são aquelas que apresentam as menores taxas de cobertura vacinal, indicando uma distribuição irregular nos procedimentos de imunização de bovídeos contra a febre aftosa na Bahia. Desta forma a ADAB deve buscar estratégias para se evitar a formação de áreas de baixa cobertura vacinal que possam propiciar conglomerados de subpopulações com baixa imunidade contra esta enfermidade.

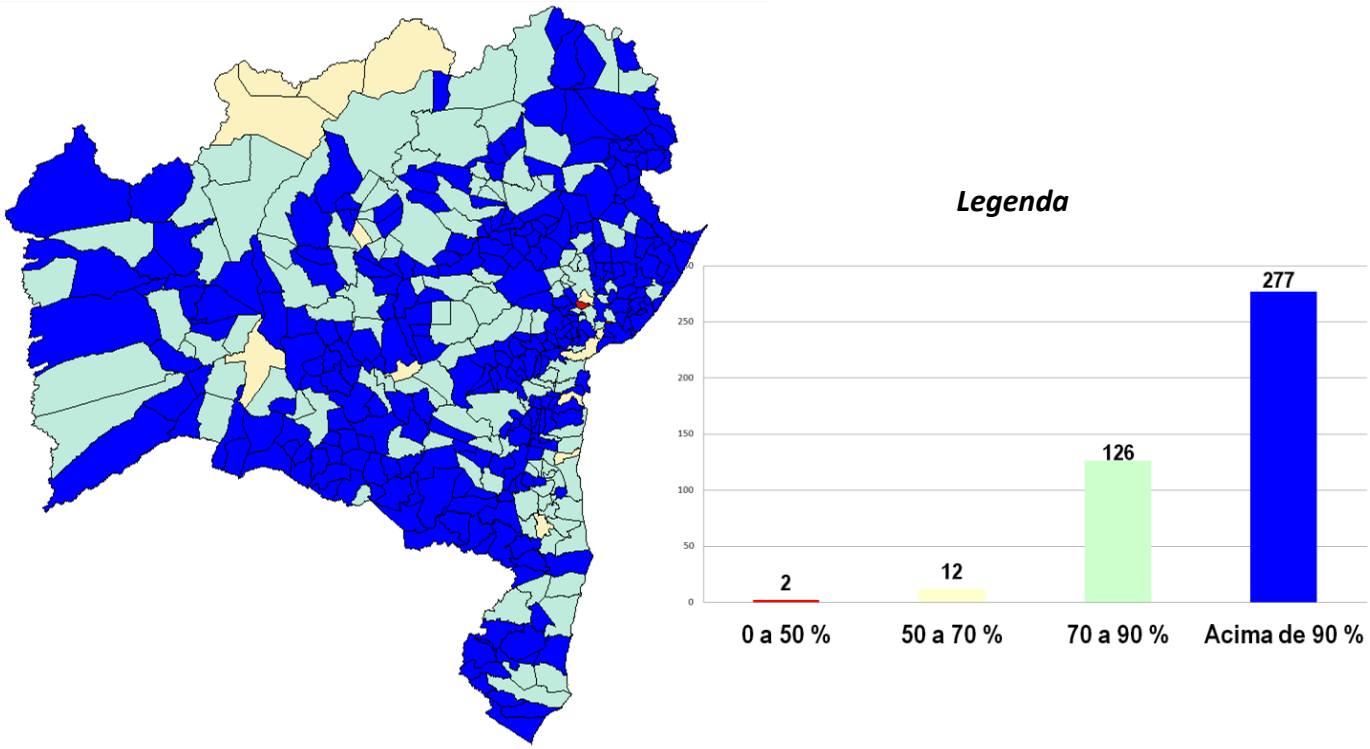


Figura 5 - Distribuição da taxa de cobertura vacinal de bovídeos por município / BAHIA – 2020_1

c. Ações de divulgação e comunicação realizadas antes e durante a etapa.

Ainda diante do impacto provocado pela pandemia do covid-19, a ADAB retomou gradativamente algumas ações presenciais como reuniões, palestras e outros eventos de natureza coletiva. Entretanto foram mantidas ações de natureza remota, tanto para a divulgação e orientação sobre as estratégias para o alcance das metas de vacinação, como também na divulgação junto aos criadores sobre os procedimentos de vacinação e declaração a serem realizados pelos mesmos.

Além destas ações foram realizados contatos telefônicos direcionados aos criadores, sindicatos e cooperativas, assim como foi desenvolvida uma divulgação massiva em redes sociais com informações da campanha. A tabela 1 apresenta o quantitativo de ações de comunicação e divulgação realizadas pela ADAB antes e durante a 2ª etapa de vacinação contra a Febre Aftosa 2021:

Ação / mês	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Videoconferência		3	
Entrevistas Rádio/TV	6	1.026	853
Inserção Carros de som		553	202
Mídias para Redes Sociais		3	1

Tabela 1 – Ações de comunicação e divulgação para a campanha de vacinação contra a Febre Aftosa / BAHIA – 2021_2

Na figura 6 apresentamos algumas das mídias utilizadas para a divulgação da campanha nas redes sociais visando maior alcance entre criadores e a sociedade em geral:

Figura 6 - Mídias digitais para divulgação em redes sociais durante a campanha de vacinação contra a Febre Aftosa 2021_2.

d. Ações de vigilância em propriedades realizadas antes e durante a etapa.

As visitas em propriedades pelo Serviço Veterinário Oficial – SVO constituem um importante componente do sistema de vigilância, sendo de natureza ativa permite uma maior aproximação e interação com os atores do setor produtivo, assim como atribui maior sensibilidade ao sistema quando devidamente associada a critérios de risco atribuídos em análise prévia.

Durante as campanhas de vacinação se torna mais frequente a realização destas visitas em função da realização de vacinações assistidas ou fiscalizadas pelo SVO. Na segunda etapa de vacinação contra a Febre Aftosa 2021 a ADAB realizou 734 visitas em propriedades, perfazendo um total de 22.680 animais examinados ou vistoriados. O que representa a vistoria de 31 animais em média por visita. A taxa de vigilância na etapa foi de 0,26 % considerando todas as propriedades de bovídeos existentes no estado.

Na maioria dos municípios do estado (223) não foi registrada nenhuma ação de vigilância em propriedades. Em contrapartida, em 40 municípios a taxa de vigilância na etapa foi muito superior à meta preconizada pelo PNEFA. Destacamos o exemplo dos municípios de Simões Filho, Lauro de Freitas, Salvador, Vera Cruz e

Sobradinho. Todos com taxa de vigilância superior a 20 % durante a etapa. Tal fato indica a necessidade de maior planejamento e aplicação dos critérios de risco para a escolha de propriedades a serem visitadas visando maior uniformidade na distribuição geográfica das ações de vigilância ativa.

Na figura 7 podemos observar a distribuição geográfica das ações de vigilância em propriedades realizadas durante a etapa de vacinação entre municípios que registraram pelo menos uma ação de vigilância e aqueles que não realizaram:

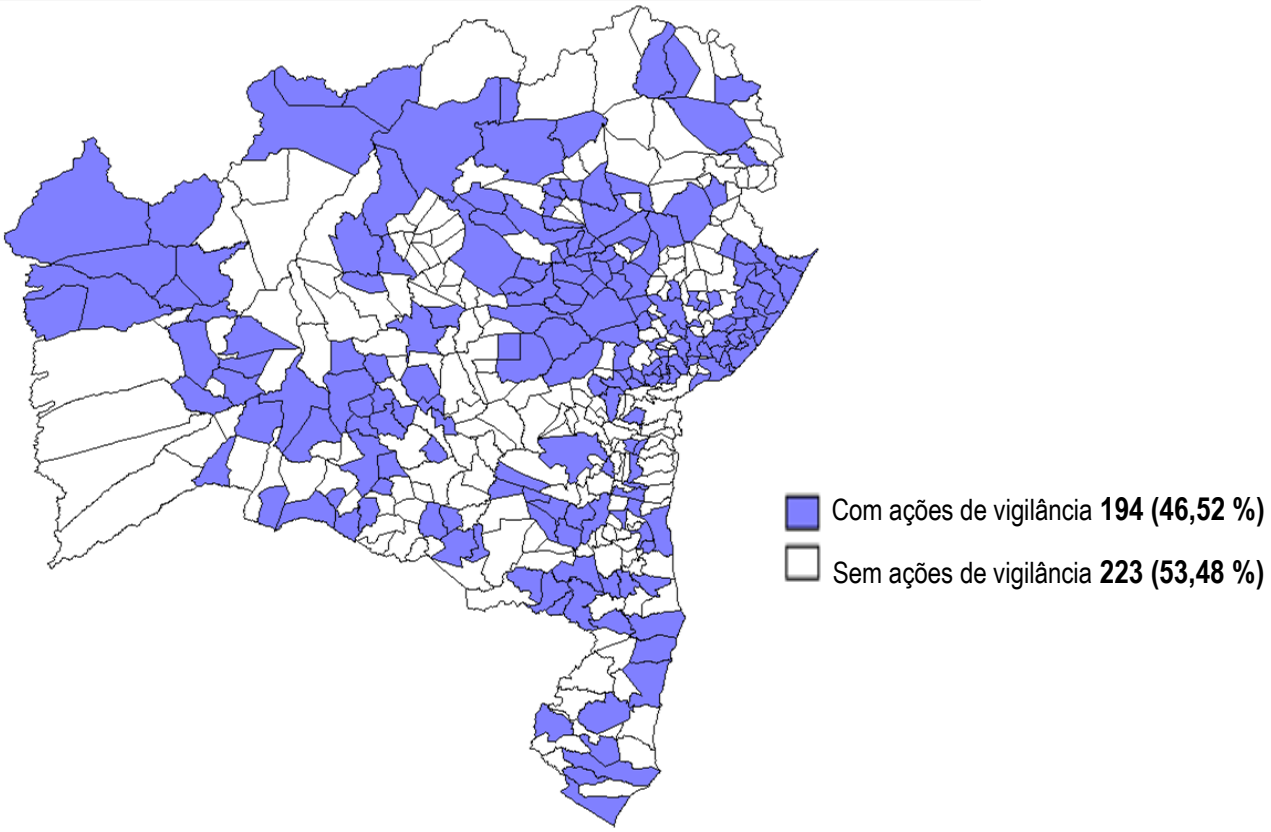


Figura 7- Distribuição espacial das ações de vigilância em propriedades realizadas durante a segunda etapa de vacinação contra a Febre Aftosa / 2021.

IV. Análise comparativa entre as etapas *2021_2, 2020_2 e 2019_2*

Para melhor entendimento da evolução dos municípios do Estado da Bahia quanto à vacinação de bovídeos contra a Febre Aftosa, apresentamos comparativamente às taxas de cobertura vacinal registradas nas etapas 2021_2, 2020_2 e 2019_2, sendo todas direcionadas a bovinos e bubalinos de até 24 meses de idade, sendo realizadas regularmente no mês de novembro. Os resultados demonstram variação média anual das taxas de cobertura vacinal em bovídeos abaixo de 24 meses de idade em torno de 2 % negativos. Tal variação pode estar associada à redução de ações em função da pandemia do COVID-19, assim como às questões de falta e distribuição de vacinas em grande parte dos municípios do estado. Quanto à taxa que representa a proporção

de propriedades com exploração pecuária de bovídeos com registro de vacinação nas etapas a variação anual teve queda total de 6 % no período. Considerando o universo de 283.913 propriedades a serem atendidas na Bahia durante as etapas das campanhas de vacinação, as circunstâncias mencionadas anteriormente, têm afetado diretamente o setor produtivo, principalmente naquelas regiões com maior concentração de pequenas explorações pecuárias. Ações direcionadas àqueles municípios com menor adesão identificados devem ser orientadas visando maior uniformidade na cobertura vacinal em todo o estado.

Na figura 8 podemos analisar comparativamente o resultado dos 3 últimos anos quanto a vacinações realizadas na segunda de cada ano.

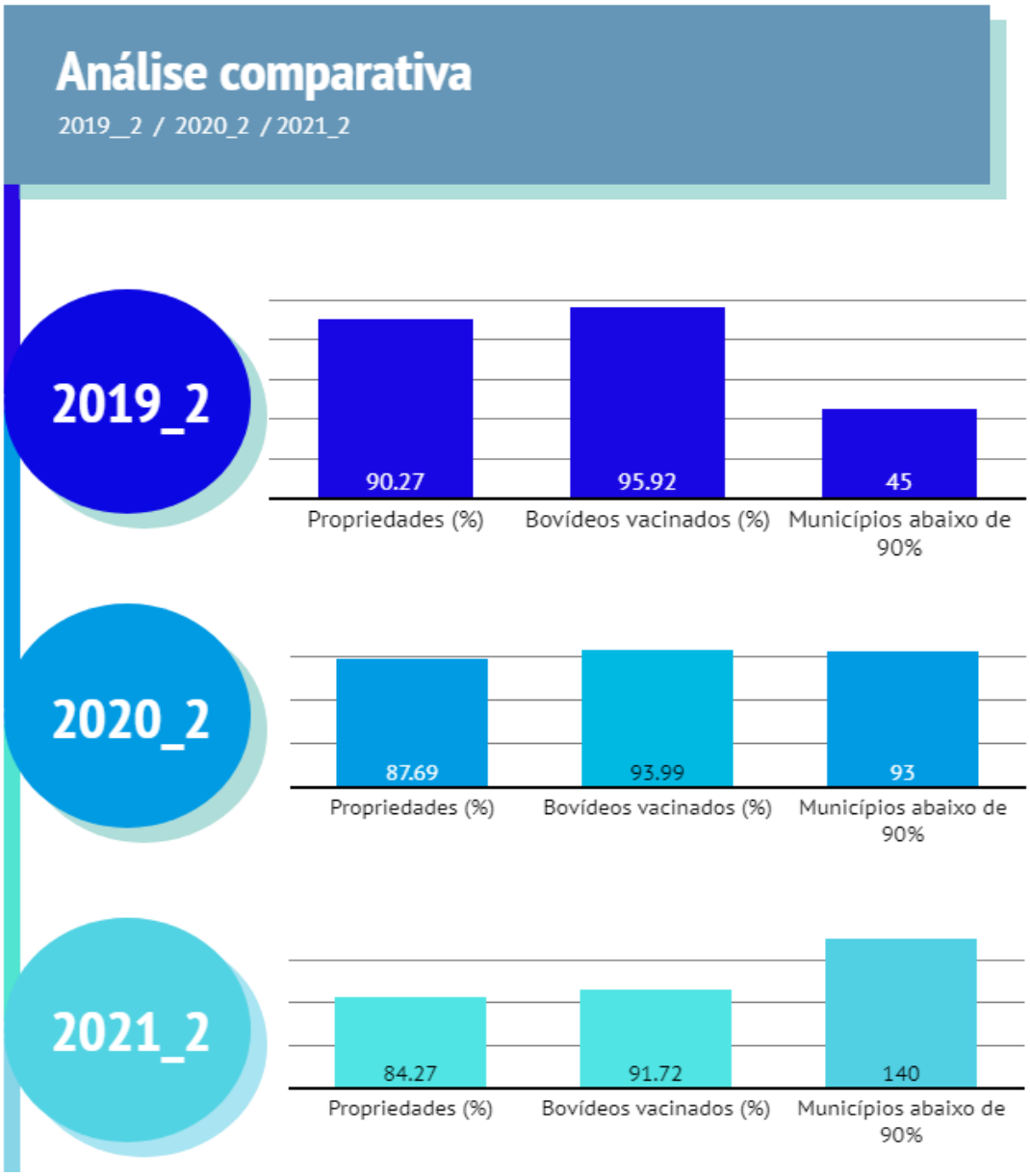


Figura 8- Dados comparativos das campanhas de vacinação contra a Febre Aftosa 2021_2 / 2020_2 / 2019_2.

V. Considerações Finais

A Coordenação Estadual do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa estabeleceu um planejamento para a campanha de vacinação, massiva e regular, dirigida a bovinos e bubalinos de até 24 meses no Estado da Bahia em consonância com as diretrizes nacionais do MAPA. As estratégias foram adequadas para cada território de identidade do estado, buscando maior adesão dos criadores naqueles municípios com histórico de vacinação abaixo de 90% de cobertura vacinal de bovídeos;

A distribuição de vacinas tem sido um fator de grande impacto negativo para o andamento das etapas de vacinação contra a Febre Aftosa em todos os estados que compõem a Zona Livre com vacinação. A escassez e a desproporcionalidade dos frascos com menor quantidade de doses de vacinas têm agravado ainda mais as dificuldades para o alcance das metas de vacinação e consequente queda de adesão dos produtores ao PNEFA, considerando o grande quantitativo de pequenos produtores em nosso estado;

Faz-se necessária uma adequação do planejamento em âmbito nacional do plano estratégico do PNEFA, especialmente quanto ao cronograma de retirada da vacinação, assim como de maior organização e gestão da produção e distribuição de vacinas contra a Febre Aftosa para os estados que ainda continuarão praticando a vacinação em seus rebanhos;

A coordenação estadual do PNEFA estabeleceu um plano de ação entre etapas para que as ações de vigilância ativa a serem executadas nas unidades regionais sejam orientadas a uma melhor distribuição espacial e proporcionalidade nas unidades de vigilância, respeitando-se os critérios de risco estabelecidos para cada município;

Estaremos realizando as avaliações técnicas a partir dos indicadores de desempenho de cada município para divulgação e discussão junto ao o setor privado, buscando definir ações e atividades prioritárias para a próxima etapa em maio de 2022;

Para que o Estado da Bahia possa avançar em seu status sanitário da febre aftosa a ADAB estará atuando de forma planejada com ações fundamentadas nas diretrizes do PNEFA, buscando a interação com as instituições públicas e privadas para o fortalecimento do sistema de vigilância para a Febre Aftosa.